

Revista Saúde em Redes (ISSN 2446-4813), v. 8, Supl.++ n. 1 (2022).

ARTIGO DE REVISÃO

DOI: 10.18310/2446-4813.2022v8nsup1p207-219

Revisão Integrativa: Amenorreia Lactacional como Método Contraceptivo Para Puérperas

Integrative Review: Lactational Amenorrhea As A Contraceptive Method For Postpartum Womem

Aline Santos de Araújo

Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário do Rio São Francisco (UniRios).
E-mail: alinee.araujo@hotmail.com

Renata Fernandes do Nascimento Rosa

Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).
E-mail: enfermeirarenatafernandes@gmail.com

Álan Daniel Barbosa Silva

Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário do Rio São Francisco (UniRios).
E-mail: alandanielb@gmail.com

Jany Valéria Macêdo Martins

Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário do Rio São Francisco (UniRios).
E-mail: janymacedo7@hotmail.com

Jadson Martins Alves

Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário do Rio São Francisco (UniRios).
E-mail: jadsonmartins_15@hotmail.com

Larissa Thalyta Dantas de Oliveira Santos

Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário do Rio São Francisco (UniRios).
E-mail: larissathalyta_dos@outlook.com

Resumo Esta revisão teve como objetivo analisar as evidências científicas, na literatura, sobre a amenorreia lactacional como contraceptivo no pós-parto. Trata-se de um estudo bibliográfico, tipo revisão integrativa, realizado através de busca sistemática na BVS, nas bases de dados LILACS, MEDLINE, BDNF e no SCIELO, com os descritores em saúde, no mês de março de 2020. A seleção foi composta por artigos originais na íntegra, publicados entre o ano de 2002 e 2018, em idioma português, inglês e espanhol, apresentada em figura e analisada de forma descritiva. Foi obtido um total de 508 artigos, dos quais, após inserir os critérios de inclusão e realizar a análise de elegibilidade, obtiveram-se seis artigos para revisão. Diante da análise dos estudos, foi possível verificar que este método pode ser empregado de forma segura durante o período pós-parto, desde que os critérios para utilização sejam atendidos, realizando a contracepção e o incentivo da amamentação exclusiva, além de outros benefícios à saúde do binômio mãe-filho. Conclui-se que existe uma grande dificuldade em estabelecê-lo, pois a falta de informação sobre este método e o não incentivo pelos profissionais impedem sua utilização. Observa-se a necessidade do aprimoramento científico dos profissionais de saúde, por meio da educação permanente, para realizar sua indicação.

Palavras-chaves: Aleitamento materno; Amenorreia; Enfermagem; Planejamento Familiar.:

Abstract: This review aimed to analyze the scientific evidence in the literature on lactational amenorrhea as contraceptive in the postpartum period. This is a bibliographic study, type integrative review, carried out through systematic search in the BVS, in the databases LILACS, MEDLINE, BDNF and SCIELO with the health descriptors, in March. The selection was composed of original articles in full, published between 2002 and 2018, in portuguese, english and spanish, presented in figures and analyzed descriptively. A total of 508 articles were published, after entering the inclusion criteria and carrying out an eligibility analysis, six articles were obtained for review. Given the analysis of the studies, it was possible to verify that this contraceptive method can be safely used during the postpartum period, provided that the criteria for use are method, performing contraception and encouraging exclusive breastfeeding, in addition to other health benefits of the mother-child binomial. It is concluded that there is a great difficulty in establishing it, because the lack of information about this method and the lack of incentive by professionals prevent its use. There is a need for scientific improvement of health professionals through permanent education to carry out their appointment.

Keywords: Breastfeeding; Amenorrhea; Nursing; Family planning

Introdução

Dentro do Programa de Saúde da Família (ESF), o planejamento reprodutivo tem papel fundamental na manutenção da saúde da população, sendo realizado como ação de promoção à saúde da família não somente em mulheres na idade reprodutiva, como no período do pós-parto, representando uma das grandes prioridades para as políticas de saúde pública no país¹.

Como um grande aliado aos cuidados no período pós-parto, o aleitamento materno exclusivo é um importante fator para o desenvolvimento da saúde da criança, assim como para a redução na morbidade infantil até o primeiro ano de vida. Além disso, tem um papel significativo como método contraceptivo, apesar de pouco divulgado e, conseqüentemente, pouco utilizado².

O método contraceptivo denominado LAM (Método de Amenorreia Lactacional) é uma técnica utilizada no planejamento reprodutivo em que a mulher, em seu período pós-parto, utiliza a amamentação exclusiva da criança para assegurar o intervalo desejado entre as gestações³. Este método foi validado em 1995, em Bellággio, na Itália, após pesquisadores apontarem a eficácia do aleitamento materno como contraceptivo após o parto⁴.

O LAM é passível de ser realizado quando a mulher, no período pós-parto, se enquadra em três condições específicas, sendo elas: ausência de menstruação após o parto, idade do lactente inferior a 6 meses e a amamentação ser realizada sempre que solicitada pela criança, ou seja, em demanda espontânea independente de turno ou horários¹. Sabe-se que a eficácia da lactação como contraceptivo é de 98% nos primeiros seis meses após o parto, desde que estas condições específicas sejam respeitadas⁵.

O fenômeno da contracepção acontece em resposta à ação da prolactina sobre o ovário, inibindo a ovulação e mantendo a amenorreia, sendo a prolactina um hormônio secretado pela hipófise em decorrência do estímulo gerado pela sucção do bebê⁶. No entanto, informações mais aprofundadas acerca deste mecanismo neuroendócrino ainda são limitadas na literatura⁷.

Dentre os métodos contraceptivos não hormonais, o LAM é considerado a primeira escolha, sendo muito bem recomendado por promover a amamentação, porém tem como desvantagem ser um método de curta duração⁸. Apesar disso, o tempo de amenorreia lactacional é imprevisível, e caracterizado pelo intervalo entre o parto e a primeira ovulação pós-parto⁹.

O conhecimento a respeito do aleitamento materno como um potencial contraceptivo ainda não é bem difundido na sociedade¹⁰, além de dúvidas sobre sua eficácia como método contraceptivo permearem o cenário da saúde. Por isso, torna-se relevante reunir as melhores evidências científicas para embasar o conhecimento de profissionais de saúde e gerar impacto positivo na prática clínica.

O objetivo geral desta revisão foi analisar as evidências científicas, na literatura, sobre a amenorreia lactacional como contraceptivo no pós-parto. Os objetivos específicos foram: apresentar os benefícios do LAM e abordar o conhecimento da amenorreia lactacional pelos profissionais de saúde e suas implicações na implementação como método contraceptivo para as puérperas.

Método

Trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo, do tipo revisão integrativa, que buscou as principais evidências sobre o objeto de estudo, efetuado com base nas seis etapas: definição do problema; procedimento da amostragem na literatura; extração dos dados; análise detalhada dos dados; discussão dos resultados e apresentação da revisão¹¹. Para o direcionamento deste estudo, definiu-se

como questão norteadora: “Quais as evidências científicas, na literatura, sobre a amenorreia lactacional como contraceptivo no pós-parto?”.

Realizou-se a busca dos artigos no mês de março de 2020, na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), em bases de dados da Literatura da América Latina e Caribe (LILACS), Medical Literature on Line (MEDLINE), bem como na Base de Dados em Enfermagem (BDENF- Enfermagem), com a combinação dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS). A busca foi realizada pelos autores em etapas: na 1ª etapa, foram usados os DeCS “Amenorreia”, “Planejamento Familiar” e “Aleitamento Materno”; na 2ª etapa, “Amenorreia”, “Planejamento Familiar” e “Lactação”; por sua vez, na 3ª, “Aleitamento Materno” e “Amenorreia”. A última busca foi feita no Scientific Electronic Library Online (SCIELO) com os DeCS “Lactação” e “Amenorreia”. Ademais, todos eles foram cruzados simultaneamente com o booleano AND para delimitar a pesquisa, obtendo-se um total de 508 publicações.

A seleção dos artigos foi realizada com base nos seguintes critérios de inclusão: artigos originais disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol; acesso gratuito; relacionados ao método amenorreia lactacional, publicados entre o ano de 2002 e 2018. Ressalte-se que o período de tempo foi estendido, além dos cinco anos de publicação dos artigos, devido à dificuldade de encontrar artigos atuais e com acesso gratuito. Excluíram-se dissertações e estudos de revisão.

Contudo, após filtrar as 508 publicações com os critérios de inclusão, obtiveram-se 62 artigos que passaram pela análise de duplicidade e de conteúdo por dois pesquisadores. Foram eliminados os estudos que não abordavam o tema de forma clara ou não respondiam a pergunta norteadora, tendo como resultado final seis artigos. Destes, cinco foram encontrados na BVS e um no SCIELO. Com o intuito de apresentar os resultados do percurso da seleção dos artigos, foi elaborado um fluxograma de acordo com as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA)¹², apresentado na figura 1.

Os estudos selecionados foram avaliados ainda quanto ao seu nível de evidência, de acordo com a Agency for Healthcare Research and Quality, que o classifica em seis níveis: nível 1- metanálise de múltiplos estudos controlados; nível 2- estudo individual com delineamento experimental; nível 3- estudo com delineamento quase-experimental como estudo sem randomização com grupo único pré e pós-teste, séries temporais ou caso-controle; nível 4- estudo com delineamento não experimental como pesquisa descritiva correlacional e qualitativa ou estudo de caso; nível 5- relatório de caso ou

dado obtido de forma sistemática de qualidade verificável ou dado de avaliação de programas; nível 6- opinião de autoridades respeitáveis baseadas na competência clínica ou opinião¹³. Os artigos desta revisão possuem níveis de evidência 2, 3 e 6.

Com a finalidade de organizar e descrever as informações mais relevantes dos estudos, foi elaborada uma figura sinóptica composta por autor, ano, país, título do artigo, periódico de publicação, tipo de estudo e nível de evidência, em ordem cronológica, do mais atual ao mais antigo, como mostra a figura 2.

Saliente-se que, após a seleção dos artigos, foi realizada uma releitura mais rigorosa pelos autores, atentando-se para a interpretação do conteúdo de forma fidedigna, preocupando-se em transcrever as ideias originais dos autores dos trabalhos. A partir disso, foi elaborada a revisão de forma descritiva com base em duas categorias: os benefícios da amenorreia lactacional como contraceptivo e o conhecimento da amenorreia lactacional pelos profissionais de saúde e suas implicações na implementação como método contraceptivo para puérperas.

Resultados e Discussão

Obteve-se uma amostra final de seis artigos. Certifica-se que cinco deles possuem uma abordagem quantitativa e um possui abordagem qualitativa. Em relação ao idioma, três foram publicados em português, dois em inglês e um em espanhol. Quanto à base de dados, dois foram publicados na MEDLINE, dois na LILACS, um na BDNF e um no SCIELO. No tocante ao local de origem, três foram realizados no Brasil, um na Índia, um na Etiópia e um em Cuba.

Figura 2. Autor, ano, país, título do artigo, periódico de publicação, tipo de estudo e nível de evidência. Paulo Afonso, (BA), Brasil, 2020.

Os benefícios da amenorreia lactacional como contraceptivo

A análise dos estudos aponta que o LAM tem ação de anticoncepção garantida quando seus três critérios são adotados corretamente: mulher em amenorreia pós-parto, amamentação exclusiva à livre demanda e o bebê ter menos de seis meses de idade¹⁷. Esta prática tem ainda como objetivo incentivar o aleitamento materno e proporcionar um espaçamento das gravidezes e, para que esta ação aconteça,

é importante que o profissional de saúde realize orientação a respeito desse método durante o planejamento familiar, seja no pós-parto ou antes disso¹⁸.

Há uma variedade de métodos contraceptivos que podem ser utilizados no puerpério, como os preservativos feminino e masculino, diafragmas vaginais, dispositivos intrauterinos (DIU), contraceptivos combinados com estrogênio e progesterona, anticoncepcionais com progestagênios isolados e contracepção definitiva cirúrgica, como a vasectomia e a laqueadura tubária. O LAM pode ser uma alternativa efetiva em relação à introdução desses métodos contraceptivos em período de baixa fertilidade, ou pode ser usado em associação com algum deles, desde que não interfira na amamentação^{8,20}.

O LAM também é uma alternativa mais econômica e sem efeitos adversos para a mulher que o utiliza, trazendo consigo diversas vantagens, dentre elas, a proteção contra o câncer de mama e de ovários, anemia, artrite reumatoide e a osteoporose; auxílio na recuperação do peso pré-gestacional e na retração uterina e redução da probabilidade de hemorragias pós-parto⁶. Outro ponto positivo é que sua ação benéfica não se limita apenas à anticoncepção e saúde materna, pois, também, traz muitos benefícios à saúde da criança, diminuindo a morbidade e a hospitalização por infecção, uma vez que a amamentação exclusiva também é um fator de proteção à saúde da criança¹⁸.

Destaca-se que há um desconhecimento das mulheres sobre os benefícios do LAM, pois as campanhas de aleitamento materno estão basicamente voltadas para a saúde e o desenvolvimento da criança. Entretanto, compreende-se que, além de garantir vários benefícios, como os nutricionais, a promoção da amamentação exclusiva deve estar associada à promoção do LAM. Sendo assim, é prudente que tais práticas sejam recomendadas a todas as classes sociais, principalmente às populações de baixa renda em países pobres ou em desenvolvimento^{15,18}.

Apesar do LAM não apresentar efeitos adversos, ele é dependente do processo de amamentação e, por isso, possui as mesmas contraindicações que este. Portanto, não deve ser indicado para as mães infectadas pelo HIV, HTLV1 E HTLV2, mães que estão fazendo uso de medicações incompatíveis com o processo de amamentação e mães com crianças portadoras de galactosemia, pela contraindicação da ingestão do leite humano²¹.

O conhecimento da amenorreia lactacional pelos profissionais de saúde e suas implicações na implementação como método contraceptivo para puérperas

A adesão a este método contraceptivo está fortemente ligada ao conhecimento e segurança em relação a sua eficácia. É neste sentido que cabe a importância dos profissionais de saúde em apresentar esta opção às mulheres durante o pré-natal e, principalmente, no pós-parto. Contudo, é necessário que os próprios profissionais de saúde conheçam, estudem e acreditem na eficácia do LAM para poder apresentá-lo às gestantes e às puérperas¹⁴.

Sabe-se que muitos profissionais que atuam no pré-natal não possuem conhecimento científico suficiente a respeito do LAM, impossibilitando a indicação deste como método de escolha para a mulher no pós-parto. É importante destacar que os profissionais de saúde que tiveram experiência própria com este método orientam o uso para as mulheres no pós-parto, facilitando seu incentivo por ser um método benéfico, de baixo custo e de fácil aprendizagem^{15,17}.

A falha na formação acadêmica e o desconhecimento do profissional sobre o método são fatores de insegurança para os profissionais indicá-lo, perdendo-se, assim, a oportunidade de estimular o uso do LAM, que possui potencial para aumentar a prática da amamentação exclusiva^{14,17}.

Esta ênfase na relação entre o conhecimento do profissional quanto ao método e o incentivo ao uso do LAM foi discutida em outros trabalhos, como, por exemplo, em um estudo na Índia, cujos agentes comunitários de saúde incentivaram o método por meio de material educativo sobre o espaçamento saudável de gravidezes e contracepção pós-parto, tendo como resultado positivo um aumento no conhecimento e uso do LAM entre as mulheres, entretanto, o uso não foi soberano entre elas, pois a maioria dos casais participantes da pesquisa optou pelo uso do preservativo como método contraceptivo no pós-parto¹⁶.

Em uma pesquisa realizada em Cuba, foi verificado que a falta de informação por parte dos profissionais tem sido uma das razões pelas quais a população pesquisada no estudo não tem conhecimento sobre o LAM como um método contraceptivo, e a maioria das mulheres entrevistadas afirmaram que a informação sobre este método foi adquirida por meio de familiares ou amigos¹⁹.

No caso do Brasil, um estudo apontou que muitas mulheres já ouviram falar do LAM durante o planejamento familiar ou mesmo durante o pré-natal, mas os critérios não são conhecidos em sua

íntegra pela maioria, o que torna o método inviável ou mesmo ineficaz. Mostra, ainda, que, quando o método não é ensinado de forma clara pelos profissionais de saúde, as mulheres tendem a buscar informações de maneira informal com pessoas leigas, acarretando na descrença da sua eficácia e na perpetuação de informações falsas¹⁵.

Entende-se que é imprescindível que o profissional de saúde se certifique de que as informações passadas às mulheres estejam sendo realmente compreendidas, pois, uma vez que um ou mais dos critérios do LAM não seja estabelecido, corre-se um risco de resultar numa gestação não planejada que fortaleceria o mito de que não é um método eficiente. Deve-se, ainda, ter um olhar atento às primíparas, devido às mesmas pertencerem ao grupo de risco para interrupção do aleitamento materno, pela inexperiência¹⁵.

Além da falta de informação, outro fator que pode comprometer o LAM é que muitas mulheres desempenham suas atividades laborais fora de casa, o que pode ocasionar a interrupção precoce da amamentação exclusiva. Fatores como horários de trabalho, a pouca produção de leite materno e a ocorrência de complicações na amamentação, como mastite, fissura mamilar e dificuldades com a produção, também foram apontadas como causas que dificultam a amamentação exclusiva. Dessa forma, o efeito inibidor da amamentação torna-se ineficiente, sendo necessária a escolha de outro método contraceptivo^{15,16,17}.

Contudo, entende-se que o LAM é uma opção saudável e benéfica para a mãe e para o bebê por ser um método natural, que traz como maior benefício o estímulo para o prolongamento da amamentação exclusiva, caracterizando, assim, sua importância e demonstrando o quão essencial é que os profissionais de saúde exerçam o papel de educador em saúde, de difundir informações baseadas em evidências científicas à população sobre métodos contraceptivos e, principalmente, sobre o LAM, que se configura como uma forma simples e eficaz de anticoncepção para puérperas.

Conclusão

Com base nas discussões até aqui levantadas, o objetivo proposto pelo presente artigo foi alcançado com êxito, considerando a análise das evidências, na literatura, acerca do LAM enquanto contraceptivo durante o período pós-parto, sendo respondida a questão norteadora da pesquisa, tendo como base o estudo criterioso de artigos originais e seus respectivos resultados.

Desse modo, pode-se considerar que o LAM traz muitos benefícios ao binômio mãe-filho, relacionados à saúde e também ao quesito econômico. Entretanto, existem barreiras para que o LAM seja utilizado e a principal delas é a falta de informação sobre o método, sendo uma evidência unânime entre os estudos analisados. As recomendações e incentivos dos profissionais de saúde para o uso de tal método pelas mulheres, no período pós-parto, ainda são falhas. Assim, tal método contraceptivo requer um aprimoramento científico abrangente, sobretudo pelos profissionais atuantes no pré-natal e nas consultas puerperais, aos quais incumbe a responsabilidade de orientações concisas e objetivas.

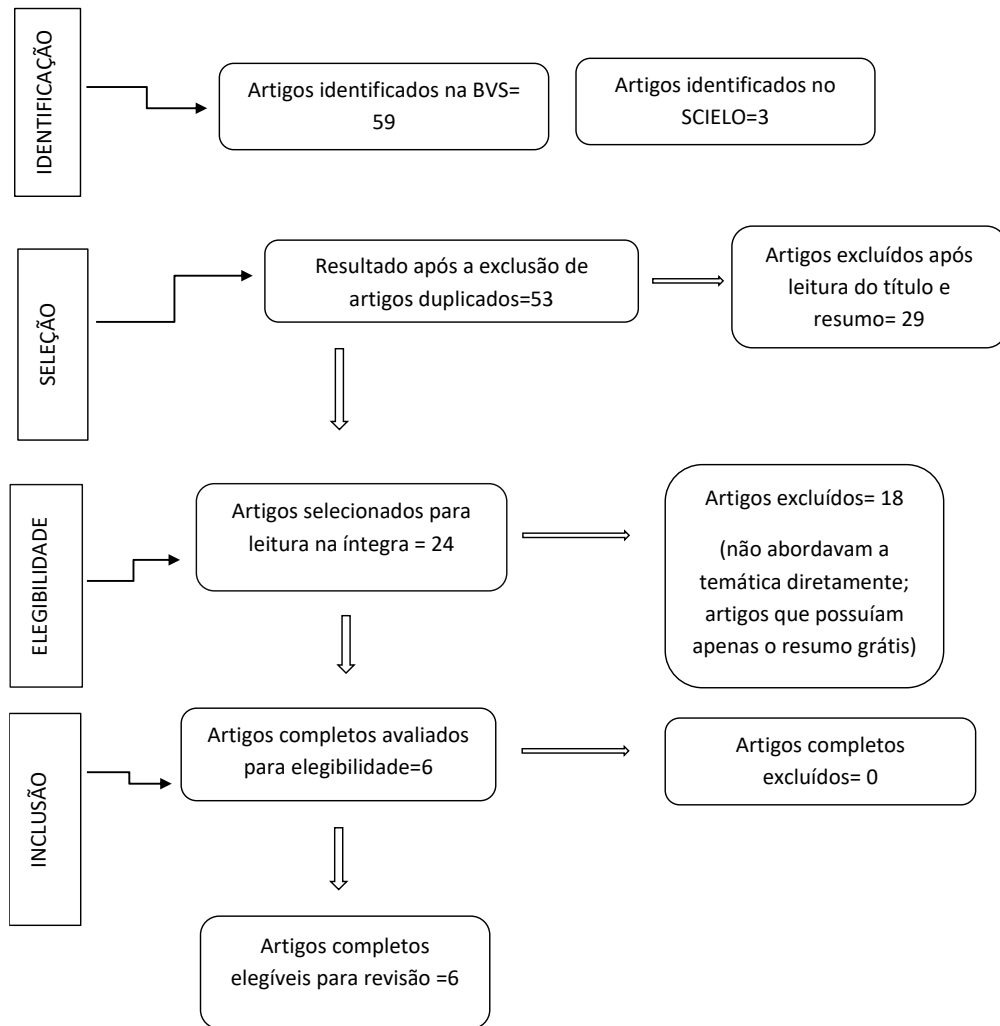
Sugere-se, portanto, a intensificação de estudos e pesquisas dentro do campo em questão, tendo em vista a escassez de trabalhos científicos atuais que abordem a temática, o que requer esforços contínuos visando possíveis descobertas e intensificação na propagação das informações durante as consultas de enfermagem no pós-parto. Assim, é de grande importância para a saúde pública a adoção de estratégias de educação permanente, uma vez que contribuirá para a atuação profissional frente aos desafios de implementação e incentivo ao método, de modo a relacionar a importância deste tanto para o planejamento familiar, quanto para a saúde do bebê e da mãe, através do aleitamento exclusivo, que é um critério essencial para a implementação do LAM.

Referencias

1. Dias RB, Boery RNSO, Vilela ABA. Conhecimento de enfermeiras e estratégias de incentivo da participação familiar na amamentação. Ciênc. saúde coletiva. 2016 Aug; 21 (8): 2527-2536. DOI: [10.1590/1413-81232015218.08942015](https://doi.org/10.1590/1413-81232015218.08942015).
2. Andrade RD, Santos JS, Maia MAC, Mello DF. Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem. 2015 Jan/Mar; 19(1):181-186. DOI:10.5935/1414-8145.20150025
3. Antunes LS, Antunes LAA, Corvino MPF, Maia, LC. Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde. Ciênc. saúde coletiva. 2008 Feb 13(1), 103-109. DOI: [10.1590/S1413-81232008000100015](https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000100015).
4. Medical Eligibility Criteria for Contraceptive Use. 5. ed. [Internet] Geneva, Switzerland: WHO 2015 [cited 2020 May 24]. Available from: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/181468/9789241549158_eng.pdf?sequence=9
5. Organização Mundial de Saúde (OMS). Planejamento Familiar: um manual para provedores [Internet]. Genebra; 2007 [cited May 2020 May 12]. Available from: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44028/9780978856304_por.pdf?sequence=6
6. Rea MF. Os benefícios da amamentação para a saúde da mulher. J Pediatr [Internet]. 2004 [cited 2020 May 22]; 80(5 supl): S142-S146. Available from: <https://www.scielo.br/pdf/jped/v80n5s0/v80n5s0a05.pdf>
7. Garcia PV, Mella C. Analysis of factors involved in lactational amenorrhea. Journal Biosafety health educ. 2013; 1:4. DOI: 10.4172/2332-0893.1000109

8. Vieira CS, Yazlle MEHD, Brito MB. Contracepção no puerpério. Rev Bras Ginecol. 2008 Jan/Sep; 30(9):470-9. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-72032008000900008>
 9. Singh NS, Singh, NS, Narendra RK. Postpartum amenorrhea among Manipuri women: a survival analysis. J Health Popul Nutr. 2012 Mar; 30(1):93-98. DOI: [10.3329/jhpn.v30i1.11288](https://doi.org/10.3329/jhpn.v30i1.11288)
 10. Silveira, MMM. Aleitamento materno no município de Anápolis: saberes e práticas na estratégia de saúde da família. Anápolis: Centro Universitário Unievangélica, 2009 [Internet]. Dissertação de Curso de Mestrado em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente [cited 2020 May 20]. Available from: <http://www.unievangelica.edu.br/files/images/curso/mestrado.mstma/2009/marluce%20martins%20-%20aleitamento%20materno.pdf>
 11. Mendes KS, Silveira RCCP, Galvão CM. Integrative literature review: a research method to incorporate evidence in health care and nursing. Texto contexto-enferm. 2008 Oct/Dec; 17(4):758-64. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
 12. Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DA. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. Annals for Internal Medicine. 2009; 151 (4): 123-30. DOI: <https://doi.org/10.7326/0003-4819-151-4-200908180-00135>
 13. Galvão CM. Editorial: níveis de evidência. Acta Paul Enferm [Internet]. 2006 [cited 2020 May 19];19(2):v. Available from: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v19n2/a01v19n2.pdf>
 14. Abraha TH, Teferra AS, Galagay AA, Welesamuel TG, Fisseha GK, Aregowi BG, Belay DS. Knowledge and associated factors of lactational amenorrhea as a contraception method among postpartum women in Aksum Town, Tigray Region, Ethiopia. BMC Research Notes. 2018. Sept; (2018)11:641. DOI: <https://doi.org/10.1186/s13104-018-3754-2>
 15. Moraes JLM, Carrion PMM, Carneiro JL, Beserra RA, Damasceno AKC, Moura ERF. Conhecimentos de puérperas acerca do método anticoncepcional da lactação com amemorreia. Aquichan 2015 Dec ; 15(4): 475-485. DOI: [10.5294/aqui.2015.15.4.3](https://doi.org/10.5294/aqui.2015.15.4.3)
 16. Sebastian MP, Mohammed EK, Kumani K, Idnani R. Increasing postpartum contraception in Rural India: evaluation of community-based behavior change communication intervention. International Perspective on Sexual and Reproductive Health. 2012 June; 38(2):68-77. DOI: [10.1363/3806812](https://doi.org/10.1363/3806812)
 17. Moura ERF, Freitas GL, Pinheiro AKB, Machado MMT, Silva RM, Lopes MVO. Lactação com amenorréia: experiência de enfermeiros e a promoção dessa opção contraceptiva. Rev. esc. enferm. USP [Internet]. 2011 [cited 2020 Apr 03]; 45(1): 40-6. Available from: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n1/06.pdf>
 18. Cecatti JG, Araújo AS, Osis MJ, Santos LC, Faúndes A. Introdução da lactação e amenorréia como método contraceptivo (LAM) em um programa de planejamento familiar pós-parto: repercussões sobre a saúde das crianças. Rev. Bras. Saúde Mater. Infant [Internet]. 2004 apr/jun [cited 2020 Apr 03]; 4(2): 159-169. Available from: <https://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v4n2/21002.pdf>
 19. Vera EMV, Tamayo CV, Reyes DR, Joanicot OG, Cruz CA, Pacheco LL. Nivel de conocimiento sobre el método de la lactancia-amenorreia como recurso anticonceptivo. Rev Cubana Enfermer [Internet]. 2003 Aug [cited 2020 Apr 03]; 19 (2) Available from: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-03192003000200005
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica [Internet]. 1ed. 1 reimp. –Brasília: Ministério da Saúde, 2013 [cited 2020 Aug 18]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf
21. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica [Internet]. 2 ed.- Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf

Figura 1. Fluxograma do percurso metodológico. Paulo Afonso (BA), Brasil, 2020



Fonte: elaborado pelos autores.

Figura 2. Autor, ano, país, título do artigo, periódico de publicação, tipo de estudo e nível de evidência. Paulo Afonso, (BA), Brasil, 2020.

Autor	Ano	País	Título do artigo	Periódico de publicação	Tipo de estudo	Nível de evidência
Abraha TH, Teferra AS, Galagay AA, Welesamuel TG, Fisseha GK, Aregowi BG, et al ¹⁴ .	2018	Etiópiã	Knowledge and associated factors of lactational amenorrhea as a contraception method among postpartum women in Aksum Town, Tigray Region, Ethiopia	BMC Research Notes	Estudo de coorte transversal	3
Moraes JLM, Carrion PMM, Carneiro JL, Beserra RA, Damasceno AKC, Moura ERF ¹⁵ .	2015	Brasil	Conhecimento de puérperas acerca do método anticoncepcional da lactação com amenorreia	Aquichan	Pesquisa transversal	6
Sebastian MP, Khan ME, Kumari K, Idhani R ¹⁶ .	2012	Índia	Increasing postpartum contraception in Rural India: evaluation of community-based behavior change communication intervention	International Perspective on Sexual and Reproductive Health	Estudo experimental randomizado	2

Moura ERF, Freitas GL, Pinheiro AKB, Machado MMT, Silva RM, Lopes MVO ¹⁷ .	2011	Brasil	Lactação com amenorreia: experiência de enfermeiros e a promoção dessa opção contraceptiva	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Estudo transversal	6
Cecatti JG, Araújo AS, Osis MJ, Santos LC, Faúndes A ¹⁸ .	2004	Brasil	Introdução da lactação e amenorreia como método contraceptivo (LAM) em um programa de planejamento familiar pós-parto: repercussões sobre a saúde das crianças	Revista Brasileira de Saúde Materna e Infantil	Estudo operacional semi-experimental	2
Vera EMV, Tamayo CV, Reyes DR, Joanicot OG, Cruz CA, Pacheco LL ¹⁹ .	2003	Cuba	Nível de conocimiento sobre el método de la lactancia-amenorreia como recurso anticonceptivo	Revista de Cubana Enfermería	Estudo observacional e prospectivo	6

Fonte: elaborado pelos autores.

Como citar: Araújo AS et al. Revisão Integrativa: Amenorreia Lactacional como Método Contraceptivo Para Puérperas. **Saúde em Redes**. 2022; 8 (Supl1). DOI: 10.18310/2446-4813.2022v8nsup1p207-219

Recebido em: 18/06/20

Aprovado em: 17/09/20